

Preço da assignatura

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

A correspondencia relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de *A Restauração*.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

Que grande teimoso!

O snr. José de Alpoim saiu-nos um teimoso, como difficil será encontrar outro que lhe seja igual. Elle ou perdeu o dom do intellecto, ou suppôe que os seus ouvintes e leitores o perderam.

Tanto as suas obras como as suas ideias mostram que é um filho rebelde da Igreja: todavia não cessa de afirmar que é catholico e que respeita a Igreja.

Proclama, como incontestavel, a supremacia do poder civil e arroga-se o direito de, quando ministro da justiça, intervir na disciplina dos seminarios e estremança das vocações sacerdotaes; numa palavra, tem tanto respeito á Igreja, como se fosse uma sociedade fundada por qualquer Zé Fagundes.

Metteu-se-lhe na cabeça que pôde ser catholico sem adherir plena e incondicionalmente ao magisterio publico do Pontifice romano. Parece que nunca leu o *Syllabus*, ou, se o leu, não o entendeu, ou não o admite; o que tudo prova contra a sua tam apregoada catholicidade.

Como deve saber, o *Syllabus* é uma seriação de proposições condemnadas pela voz de Pio IX em allocuções consistoriaes, encyclicas e outros documentos, e que abrangem a maxima parte dos erros modernos, como sam o pantheismo, racionalismo, indifferentismo, etc.

Ora, se o snr. Alpoim o tivesse lido, lá encontraria muitas proposições que directa ou indirectamente tem perfilhado; pelo que se tem posto em contradicção com a doutrina da Igreja. Entre outras merecem especial menção a XXXIX, que diz: «O Estado, como sendo a origem e fonte de todos os direitos, goza dum direito que não pôde ser circumscripção por nenhum limite»; e a XLII: «Em caso de conflicto legal entre os dois poderes, prevalece o direito civil»; e a XLVI: «Até nos proprios seminarios dos clérigos o methodo a seguir nos estudos é submettido á auctoridade civil.»

Querer ser catholico sem estar de accôrdo com o Papa é uma coisa tam impossivel, que

só pôde ter cabida no esquentado cerebro do snr. Alpoim. Citemos aqui um bello trecho do insigne conferente de Nossa Senhora das Victorias, Padre Monsabré: «Roma! Roma! E' lá que existe a auctoridade suprema, a que ninguém pôde subtrahir-se sem se parecer com essés astros excéntricos, que, por terem escapado á sua esphera de atracção, estão condemnados a cursos desordenados e a espantosas quedas que os pulverizam; é lá que o Pae commum da familia christã executa o decreto prophético da unidade estabelecida por Christo: «não haverá mais que um retil e um pastor: *Fiet unum ovile et unus pastor.*»

Eiz aqui a verdade eloquentemente expressa: desobedecer a Roma é sair do gremio catholico. Mas o snr. Alpoim não comprehende ou faz que não comprehende tal verdade.

Egualmente nos partidos politicos, quem não obedecer ao chefe respectivo, desagregase e fica numa situação á parte. Isto tambem é claro como a luz do sol. Quem fôr progressista tem de obedecer ao chefe progressista; quem fôr regenerador ha de acatar as ordens do chefe regenerador.

Todavia o snr. Alpoim entende as coisas doutro modo. Tendo desacatado as indicações do snr. José Luciano, que era o seu chefe; tendo commettido uma grave falta de disciplina partidaria, pela qual mereceu a pena de exclusão do seu partido, teima em dizer que é progressista e que reconhece por seu chefe o snr. José Luciano.

Como explicar estas coisas? —O snr. Alpoim ou está a caçoar connosco, ou é doído, ou então é um refinadissimo intrujão. Pôde escolher destas saidas a que lhe seja mais agradável; o certo é que nenhuma o honra. Acima das suas afirmações e das suas teimosias está a inexoravel logica dos factos, que ninguém deixa de acceitar.

Por conseguinte, se o snr. Alpoim quisér passar por catholico, faça uma profissão de fé orthodoxa e proceda de harmonia com ella; e se tambem quisér passar por progressista, lance-se aos pés do snr. José Luciano e rogue-lhe perdão da falta que teve com elle.

Emquanto assim não fizer, nem passará por catholico nem

por progressista; será considerado como um astro erratico tanto em religião como em politica.

P. A.

Carta do Porto

Como estava previamente annunciado, houve no domingo passado, 21 do corrente, uma sessão solenne no Centro Nacional desta cidade, em que tomaram parte os festejados deputados nacionalistas, os dignissimos srs. conego Homem de Gouveia e dr. Peixoto Correia.

Occupando a presidencia, o snr. Manuel Pestana justifica a sua estada naquelle logar, segundo o estylo, e faz a apresentação calorosa dos dois deputados que representam ali os esforços e os ideaes nacionalistas. Em seguida, tendo em vista o character sacerdotal, dá a palavra ao snr. conego Homem de Gouveia.

Não é proprio destas despretençiosas cartas a narração minuciosa de qualquer facto, mas aqui accresce ainda a impossibilidade de o fazer pelos estreitos limites que de costume nos impomos, mas que não queremos exceder. Narraremos pois tam somente aquillo que nos pareceu mais importante. O orador fez um longo e muito eloquente discurso, que foi innumeradas vezes salvado estrepitosamente pela selecta e numerosa assembleia.

O seu espirito tem muita semelhança com a côr do cabeção que põe ao pescoço: é todo fogo. Entre muitas verdades de alto merecimento, accentuou e desenvolveu a escravatura da nação,—que vai á vela para a Inglaterra,—escravatura voluntaria e criminosa dos cidadãos livres, que não fazem corresponder os seus deveres aos seus direitos, consentindo assim na mais ominosa e perdularia administração publica. Não quer dizer o que sabe, para que se não diga que vem especular para a provincia com os esdandalos da capital; mas o que se passa é assombroso, nefasto e assustador. E' preciso uma campanha cerrada, em que o padre deve tomar parte activa, porque elle é o bom conselheiro, o bom orientador das consciencias, e os casos sam tam graves, que pesam na consciencia de todos. De mais, o padre é o homem que hoje se acha mais sacrificado ao estado.

A cadeia interminavel de auctoridades, que vai desde o regedor de parochia até ao governador civil do districto, todos se acham com auctoridade para fazerem do padre que seja parochio, um creado de graça ás suas ordens. E, então, para melhor o segurarem, vestem-se de monges a pregarem-lhe a religião de que elle é ministro, que é toda de sacrificios, de paz e de amor. Lembrem-se os padres que para todos os effeitos sam cidadãos portuguezes e que quem tem o direito de pregar a religião sam elles, não os seus exploradores. Depois descreve a historia da Ponte do Frade, na Madeira, onde

um facinoroso deu uma bofetada no rosto de um religioso que passava, accrescentando ao acto: agora offerece-me a outra face, como manda o divino Mestre.

O bom do frade seguiu o conselho expondo-lhe o outro lado. Mas como o perverso continuasse, o frade diz: até aqui mandou o divino Mestre, mas agora mando eu. E... pagou-lhe juro e capital.

Tambem os parochos e o povo christão até aqui têm seguido o conselho do Mestre, obedecendo; agora chegou o tempo de tambem mandar. Seguindo nesta ordem de ideias, terminou o seu brilhante discurso numa ovação de palmas e de bravos que profundamente o emocionaram.

Seguiu-se-lhe no uso da palavra o deputado por Braga, dr. Peixoto Correia. Este orador, dum phrase limada e reflectida, mostra em tudo o trato da côrte. O seu discurso foi uma perola. Ninguém o ouviu, que o não admirasse. Mas no que sobressaiu principalmente, foi na demonstração que fez da má fé com que os partidos da rotação nos governam.

Ainda mais, accrescenta o fluente orador: bandeira immaculada, de todos quantos se propôe governar, só é a nossa.

Vejamos: todos elles sam criminosos confessos. Os regeneradores accusam os progressistas dos seus esbanjamentos; estes, quando na opposição, dizem o mesmo dos regeneradores. Se sam os regeneradores-liberaes que fallam, incluem num só grupo progressistas e regeneradores, apontando-os ao país como sendo a desgraça da patria.

Quando os regeneradores lhes respondem, apontam-lhes o seu espirito ganancioso e insaciavel. E, finalmente, em tudo quanto dizem, ou se falle de progressistas velhos ou novos, de regeneradores ou regeneradores-liberaes, incluindo os republicanos que estão bem em qualquer destas facções, pela semelhança de moralidade que ha entre todos, todos accusam uns aos outros com razão, porque infelizmente fallam verdade. Ora o nosso passado e o nosso presente não é assim. E não é assim, porque o nosso partido nasceu exactamente para protestar contra tudo isso.

Para nos agradecer o protesto chamam-nos clericaes. Nunca o sangue me estua tanto nas veias, diz o orador, como quando lhes ouço pronunciar com desdem essa palavra. Quem é mais clerical do que elles? Porque o nosso programma affirma, «como partido catholico que é, a sua plena adhesão aos principios do catholicismo, e a necessidade da conservação do principio religioso na educação» chamam-nos clericaes. E a Carta constitucional, dizendo que a religião do estado é a catholica, apostolica, romana, essa não é clerical! Porque no nosso partido ha alguns padres, infelizmente numa minoria espantosa, somos clericaes; e elles, que nos seus partidos os contam por centenas, se não por milhares, que é que ham de ser? Estas razões garantem-me a seguinte conclusão: ignorantem ou hypocritas, que é o que elles sam. O orador

estendeu muito o seu discurso, usando de phrase vehemente, que era calorosamente saudada com salvas de palmas.

Depois deste orador fallou ainda, instado pelo snr. Pestana, presidente da assembleia, o snr. abade de Massarelos. O intelligentissimo correspondente diario do *Correio Nacional* produziu uma formosa allocução que o espaço já nos não permite nem ao menos topicar.

Em seguida encerrou-se a sessão, que deve ficar como padrão nos annaes deste Centro eleitoral e será um estímulo a quantos tiveram a felicidade de lhe assistir.

O banquete, de 70 talheres, offerecido aos dois illustres e benemeritos deputados, na segunda-feira, foi superior a tudo quanto se pôde imaginar. Os seus brindes foram a affirmação consequente da justiça, bom senso e superioridade do nacionalismo. Os illustres deputados, deixando e levando saudades infladas, retiraram-se para Lisboa no rapido de terça-feira. A' estação de S. Bento foram despedir-se delles todos quantos tiveram a felicidade de conhecê-los. A sua viagem ao norte de Portugal foi uma grande lição para todos. Que Deus sazone os fructos della, é o que com todas as véras de alma desejamos.

R. L.

Conselhos sobre a educação

Duas palavras

Um dos mais graves erros que hoje em dia reinam entre os christãos é o que deixa crer aos paes que podem dispôr de seus filhos á vontade. Mas o certo é que essas almas tenras sam um precioso thesouro confiado por Deus á sua sollicitude, com a obrigação de o preservar de todo o detrimento e de o fazer fructificar em suas mãos. E' isto aliás o que a fé nos ensina e o que a lei divina nos manda. «Temos em nossos filhos um deposito de alta importancia, diz S. João Chrysostomo: ponhamos pois todos nossos cuidados em o conservar intacto. Ora, do mesmo modo que o depositario é responsavel pelo objecto confiado á sua guarda, assim os paes sam estritamente responsaveis perante Deus pela vida, costumes e alma de seus filhos. Foram-lhes entregues innocentes e puros: se se corromperem, se peccarem, se se perderem, deverão os paes pagar a Deus *alma por alma*. Alem dos numerosos castigos, que já neste mundo lhes trará o seu descuido, ver-se-ham cruelmente punidos no outro por terem sido negligentes em dar a seus filhos uma educação christã e os não terem corrigido com o devido rigor.

Ao desenvolvimento desta grande verdade é que vamos consagrar os seguintes capitulos. Dirigem-se elles não só aos paes e mães de familia, mas tambem a todos aquelles que occupam o logar dos paes vivos ou defuntos, o

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas
POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e Indulgenciada
pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina	300 reis
Em carneira com folhas-douradas	500 »
Em chagrin-douradas	1.000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARÃES vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.

DICCIONARIO APOLOGETICO DA FÉ CATHOLICA

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

FOR
J. B. JAUGEY

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.^a EDIÇÃO FRANCESA

FOR
GOMES DOS SANTOS

Redactor do "Correio Nacional,"

Com auctorização do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42, 1.^o—Porto

As Terras de Valdovês

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS
DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ
POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de rennir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dispersas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação. — Todos os cavalheiros que acceitaram o 1.^o volume com declaração de assignatura receberám a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranense

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

O Divorcio

Refutação historica, juridica e philosophica dum projecto desastrado dum deputado infeliz, pelo antigo redactor da *Ordem* e professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario de Lamego

Mgr. ALMEIDA SILVANO

Preço da obra 500 reis. Pelo correio accresce o porte de 30 reis.

Vende-se:

No Porto — Livraria Popular Portuense, largo dos Loyos, 44, e na Chapelaria Costa Braga, rua de Santo Antonio.

Em Braga—Livraria Escolar, e na redacção do *Commercio do Minho*.

Os pedidos feitos a esta redacção promptamente seram tambem satisfeitos, quando acompanhados da respectiva importancia.

SYNOPSIS

DA

THEOLOGIA MORAL

PELO PRESBYTERO

João Evangelista de Lima Vidal

Doutor em theologia

APPROVADA PELO

SNR. BISPO CONDE

2 vol. 1\$200

Livraria França Amado, editor—COIMBRA.

Os Centros Nacionaes

PELO

DOM PRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel

Joaquim d'Oliveira Bastos—R. de Payo Galvão.

Preço 300 réis.

ACABA DE SE PUBLICAR

NOVO COMPENDIO

DE

HISTORIA UNIVERSAL

Contendo a historia antiga, da idade media, moderna e contemporanea

PELO

PADE ANTONIO MANUEL DOS RAMOS

Professor do Seminario dos Carvalhos

2 volumes. 1\$500 reis

Deposito geral: LIVRARIA PORTUENSE de Lopes & C.^a, rua do Almada, 119 a 123—Porto.

Curso de Economia Social

PELO

R. P. Ch. Antoine, S. J.

LENTE CATHEDRATICO NA UNIVERSIDADE CATHOLICA DE ANGERS

Vertida em portuguez

PELO

Presbytero Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.^a classe "pro Ecclesia et Pontificie e redactor da "Revista Catholica,"

E' por todos sabida a importancia cada vez mais extraordinaria da grande e espantosa questão social, que, desde ha muitos annos, absorve as atenções dos governos, tanto das nações mais humildes, como das de primeira ordem.

A esta questão prendem-se os mais altos interesses, não só politicos, economicos e sociaes, mas até mesmo religiosos.

Sam bem sabidos os esforços que Leão XIII empregou, durante o seu longo pontificado, para dar-lhe uma solução harmonica com os direitos da justiça e da caridade.

Quantas e quantas vezes não só nas Encyclicas memoraveis, mas tambem nos seus discursos e allocuções, se occupou desta questão gravissima, inquestionavelmente a primeira de todas as que absorvem a attenção da Igreja e dos Estados?

E, todavia, em Portugal, só desde ha tem poucos annos é que a imprensa se bem della occupado, e pouco, bem pouco, na verdade, se tem escripto sobre esta grandiosa questão, de todas a mais candente e monumental.

Desde ha muito que andavamos meditando a publicação duma obra em que ella fosse tratada scientificamente e magistralmente, em toda a sua profundidade e ramificações multiplices.

Tinhamos conhecimento de várias obras, mais ou menos volumosas, mas bem poucas nos satisfiziam completamente. Umam eram nimiamente resumidas, e isto o maximo numero, outras nimiamente volumosas. E assim nos achavamos embaraçados na escolha.

No meio da nossa indecisão escrevemos a um nosso douto amigo de Roma, que vive no meio sabio daquella cidade, para que, depois de ouvir a opinião de pessoas competentes, nos indicasse a que melhor conviria ao nosso meio.

E este nosso doutissimo amigo aconselhou-nos a traducção em portuguez do *Curso de Economia Social*, do R. P. Ch. Antoine, S. J., lente cathedratico da Universidade catholica de Angers.

Lemos com vagar esta douta obra, e quanto mais lemos, mais nos convencemos da optima preferéncia que, entre todas lhe deu o nosso amigo de Roma.

Ella é o fructo das lucubrações do douto cathedratico da Universidade catholica de Angers, o qual, encarregado de ensinar a complicadissima e vasta sciencia de economia social, conseguiu reduzi-la ao methodo scientifico, com grande proveito dos academicos.

O plano da obra, apesar de não muito volumosa, é vasto, as materias apresentam-se methodicamente coordenadas, e, apesar de scientifica no seu fundo, é clara, essencialmente pratica, que é o que mais importa.

Derrama jorros de luz sobre todas as questões multiplices que dizem respeito a economia social, que hoje apresenta um aspecto todo differente do que era nos tempos passados, em razão da revolução immensa que os machinismos modernos vieram introduzir nas industrias, no como mercio, e no meio social.

Numa palavra, esta obra não é sómente util, mas de absoluta necessidade para todas as pessoas illustradas, seja qual for a sua profissão; o rev. clero e os catholicos precisam de estudá-la para saber a orientação que devem seguir no meio do labyrintho de opiniões encontradas, e muitas dellas falsas, de que o socialismo e anarchismo faz larga propaganda.

A razão que nos leva a dar publicidade a esta obra monumental, que será cuidadosamente revista, é a certeza de que prestamos um valiosissimo serviço, não só á Igreja, mas á propria sociedade civil, que tanto precisa ser elucidada sobre a questão capital que a todos interessa.

Se nos fosse licito, especialissima recommendação fariamos della aos Seminarios, onde o ensino da economia social se torna duma urgencia summa, attentas as circumstancias do nosso tempo. Para texto não se encontrará compendio mais nas condições, a que nada falta nem o methodo nem a clareza nem a substancia.

Condições da assignatura

Esta obra constará de dois volumes, magnificamente impressos em bom papel e distribuidos ás cadernetas de 80 paginas pelo preço de **160 reis**, pagos no acto da entrega.

Todas as pessoas que angariarem 10 assignaturas e se responsabilizarem pelo seu pagamento, têm direito a um exemplar gratis; angariando 15, dois.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Alfredo Paes Pereira dos Santos, administrador da Empresa da *Revista Catholica*—Vizeu.

PEDRO SCAVINI

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.^o volume da segunda edição portuguesa da importantissima obra de Scavini

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2\$000 reis.

Continúa aberta a assignatura por cadernetas ou volumes. Pedidos ao editor e proprietario

José Maria de Almeida

Rua de Grão-Vasco—VIZEU